

DOUTOR, AFINAL, O QUE É GESTÃO? UMA ATUALIZAÇÃO ACERCA DO CONCEITO E SENTIDO DA GESTÃO ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA PÓS-MODERNA E CRÍTICA¹

Lethícia Magalhães Almeida², Elinaldo Leal Santos³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o conceito e o sentido da gestão compreendido pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Administração da EA-UFBA, de modo a verificar o nível de abrangência teórica e prática dos futuros pesquisadores do campo da ciência administrativa. Trata-se de uma pesquisa teórica-empírica, de natureza quali-quantitativa, desenvolvida com o auxílio Plataforma Gephi 0.9.7, com resultados sistematizados em formato de redes semânticas. Os resultados apontam que apesar das discussões derivadas de uma abordagem crítica, a concepção ortodoxa e instrumentalista ainda predomina no imaginário do campo, quando se questiona o que é gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Administração, Conceito, Gestão, Sentido.

DOCTOR, WHAT IS ACTUALLY MANAGEMENT? AN UPDATE ON THE MANAGEMENT CONCEPT AND MEANING THROUGH A POSTMODERN AND CRITICAL PERSPECTIVE

ABSTRACT

This paper aims to analyze the management concept and meaning understood by the PhD Business students from EAUFBA, seeking out the theoretical coverage perceived by the future researchers of the management scientific field. The data was collected using an quali-quantitative methodology, which was analyzed in sequence through Gephi 0.9.7 platform that delivers systematic results shaped as semantic networks. Even though there is an increasing number of critical discussions around the theme, the findings point out that the general understanding of the management meaning is still linked to the orthodox instrumentalism approach.

KEYWORDS: Business, Concept, Management, Meaning.

INTRODUÇÃO

O conceito e sentido do termo gestão ainda são mal compreendidos no campo da Administração, e por isso limitam tanto a prática, como os estudos administrativos a um viés funcionalista e pragmático. A relevância dessa discussão faz parte da proposta que busca definir a gestão como objeto científico da Administração, porém com um sentido mais amplo que o difundido pelo *mainstream* do campo. Somado a isso, outras lacunas epistemológicas devem ser superadas através de discussões sobre qual é a

¹ Agradecimentos à realização desta pesquisa a UESB

² Bolsista de Iniciação Científica - UESB; Estudante do Curso de Administração da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

³ Professor titular- Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) - UESB

real finalidade do campo (performance econômica ou gestão do bem-estar social) e sobre a necessidade de reavaliar quais forças e ideologias influenciam sua literatura, a fim de consolidar essa proposta (COOKE, 2004; VIEIRA e CALDAS, 2006; PAES DE PAULA, 2016; SANTOS, E. 2017).

Foi constatado na pesquisa que apesar do caráter emergente das discussões críticas e pós-modernas sobre o conceito e sentido de gestão, a concepção ortodoxa e instrumentalista ainda predomina no imaginário do campo. Este trabalho tem como objetivo contribuir com as discussões críticas que incorporam parâmetros da ciência pós-moderna através de um resgate teórico do conceito de gestão presente na literatura do campo e da análise do conceito e o sentido da gestão compreendido pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Administração da EAUFBA, de modo a verificar o nível de abrangência teórica e prática dos futuros pesquisadores do campo da ciência administrativa.

Em sequência, a pesquisa irá apresentar duas redes semânticas obtidas a partir das definições dos alunos de doutorado e então verificar a abrangência que o termo “gestão” exerce no imaginário coletivo do grupo. Os resultados aqui apresentados fazem parte de um estudo mais amplo, que se encontra em fase de conclusão.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa-quantitativa, que, de acordo com Minayo e Sanches (1993), permite a ampliação da capacidade analítica da investigação através do diálogo de diferentes complexidades, mediante a utilização de dois métodos complementares. Fez parte da construção do trabalho tanto a perspectiva teórico-empírica, como a exploração de dados, usadas em conjunto para processar o conceito de gestão percebido no campo da Administração.

Para isso, foram feitas entrevistas semiestruturadas com estudantes do doutorado em Administração da EAUFBA a fim de avaliar qual o conceito e sentido percebido do termo “gestão” no nível mais elevado de ensino superior de uma das instituições mais relevantes para a disseminação do conhecimento administrativo nacional.

Os dados coletados foram tratados com o auxílio de diferentes ferramentas: as entrevistas foram transcritas na plataforma *Google Docs*, onde também foi feita a seleção dos tópicos frasais e a extração das palavras-chave de cada resposta. Em seguida os termos selecionados foram transferidos para o bloco de notas (Windows 11) e exportados para o editor de planilhas Microsoft Excel (versão 2209), na qual foi gerada

uma tabela dinâmica com colunas intituladas: ENTREVISTADO, INSTITUIÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO e DETERMINANTE.

Utilizamos um programa em linguagem Python para evidenciar as relações do discurso analisado, e em seguida lançamos esses dados no *software* Gephi 0.9.7 para a formação das redes semânticas. Foi então aplicado o algoritmo de distribuição Yifan Hu, que combina um modelo de força dirigida com uma técnica de algoritmo multinível que reduz a complexidade do grafo, facilitando a visualização de informações através das estruturas de “nós” e “arestas” (BARABÁSI, 2003; SARAIVA, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As redes geradas na pesquisa seguiram as mesmas configurações topográficas que resultaram em redes semânticas não-direcionadas. O grafo abaixo reflete a rede da pergunta: Na sua compreensão, qual é o objeto de estudo da Administração?

FIGURA 1: Objeto de Estudo da Administração



Fonte: Elaborado na pesquisa de campo utilizando o Gephi 0.9.7

A rede acima traz ORGANIZAÇÃO como o termo de maior grau, e que forma uma aresta de alta densidade com EMPRESA. Isso denota a predominância da percepção funcionalista sobre qual seria o objeto de estudos do campo, uma vez que

apesar de GESTÃO estar presente no grafo, tem menor tamanho, ocupa uma posição periférica e possui menor densidade de ligações, indicando que esta ainda é uma percepção emergente. Essas inferências são reforçadas com a Figura 5, que apresenta o grafo gerado a partir da pergunta: Como você define a gestão?

FIGURA 2: Definição de Gestão



Fonte: Elaborado na pesquisa de campo utilizando o Gephi 0.9.7

A rede demonstra que a percepção dos entrevistados sobre a definição de gestão não é unânime, porém que se mantém restrita a um viés funcionalista. Podemos inferir que o sentido de gestão se associa tanto a uma atividade gerencial, capaz de conduzir os

objetivos organizacionais, como ao ato de controlar o trabalho e o trabalhador através de técnicas, habilidades, atitudes e recursos (SERVA, DIAS E ALPERSTEDT, 2010). Isso se comprova uma vez que o termo PESSOAS se apresenta como o nó de maior grau na rede e estabelece ligações de maior densidade com os termos RECURSOS MATERIAIS e ATIVIDADE. Além disso, o grafo possui um formato alongado, de modo que nem todos os nós possuem arestas em comum, mas são capazes de formar uma rede graças aos pontos de articulação formados pelos termos: PESSOAS, ATIVIDADE, PROCESSOS e HABILIDADES.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A análise das redes semânticas geradas com a pesquisa demonstrou que embora o termo “gestão” seja frequentemente utilizado pela Administração, a falta de clareza sobre o seu real conceito perpetua uma indefinição de sentido e limita o campo a um viés funcionalista. Dessa forma, é possível afirmar que a concepção ortodoxa e instrumentalista ainda é predominante no imaginário do campo, apesar da emergência de discussões críticas e pós-modernas nos estudos em Administração.

Foi observado tanto na revisão de literatura como na pesquisa de campo, que o sentido atribuído pelo *mainstream* para gestão é o de uma prática gerencial, enquanto que a Administração é vista como um setor responsável exclusivamente pela performance econômica e aos interesses a ela relacionados (MINTZBERG, 2009; DRUCKER, [1954]2010). Essa percepção limita o campo a um caráter neopositivista e impede que a gestão seja compreendida como o objeto científico da Administração, uma ciência que tem como finalidade máxima a gestão do bem-estar social (SANTOS, 2017).

A presente pesquisa está em etapa de conclusão, e tem como objetivo contribuir com a discussão que busca definir a gestão como objeto científico da ciência da Administração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARÁBASI, Albert, Lászlo. **Linked**: How everything is connected to everything else and what it means for business, science and everyday life. Plume, 2003.
2. COOKE, Bill. O gerenciamento do (Terceiro) Mundo. **RAE-Revista de Administração de Empresas**. v. 44, n. 3, p. 62-75, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1551/155117750006.pdf>
3. DRUCKER, Peter Ferdinand. **The Practice of Management**. Harper Collins, [1954]2010. Disponível em: Kindle.

4. MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.

Disponível em:

https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v9n3/02.pdf

5. MINTZBERG, Henry. **Managing**: desvendando o dia a dia da gestão. Tradução de Francisco Araújo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2009.

6. PAES DE PAULA, Ana Paula. Em busca de uma ressignificação para o imaginário gerencial: os desafios da criação e da dialogicidade. **RAM-Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, p. 18-41, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ram/a/xNDJL6ScQkmFbBvBw7RD7gh/abstract/?lang=pt>

7. SANTOS, Elinaldo Leal. O campo científico da administração: uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas. **Cadernos Ebape**. Br, v. 15, p. 209-228, 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/TPL3pQjLLct8RzGWGVkpVFj/?format=pdf&lang=pt>

8. SARAIVA, Pâmela da Cunha. **Identificação das Redes Criminais de Bagé**. 114 p. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Computação) - Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/rii/4684>

9. SERVA, M.; DIAS, T.; ALPERSTEDT, G. D. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 3, p. 276-287, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/31249/30054>

10. VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CALDAS, Miguel P. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, p. 59-70, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/jx8dsJYYsKqptgVS7GdcRDB/?format=pdf&lang=pt>